

NOTAS SOBRE MÉTODO E IDEOLOGIA EM SOCIOLOGIA DA LITERATURA

**Evaldo
Amaro
Vieira**

A Sociologia da Literatura tem exposto através de um conjunto de trabalhos, dos quais se destacam os de L. Goldmann, de J. Leenhardt, de U. Eco e de M. Waltz, os problemas metodológicos e ideológicos mais significativos de seu atual estágio. Não se objetiva neste breve artigo mais que estabelecer as relações possíveis entre método e ideologia neste setor da Sociologia.

Foge, no entanto, às pretensões do trabalho uma análise mais detida sobre cada tema mencionado, pois isto implicaria em investigação mais ampla em pormenores e muito mais abrangente.

Partindo do pressuposto de que a Sociologia da Literatura compreende investigações diversas, tanto do tipo *literatura como produto do consumo* como do tipo *literatura como criação social*, é possível traçar uma longa série de tendências desde os inícios do século passado. Tais tendências originam-se por vezes de métodos filosóficos mais distintos, como é o caso da obra de G. Lukács, kantiana em seu princípio e depois filiada à tradição hegeliana.

Ao utilizar flexivelmente o método, Lukács contribui para a Sociologia da Literatura com os conceitos de *forma* e de *estrutura significativa*. Para ele, as *formas* são verdadeiras *essências*, intemporais relações entre o homem e o absoluto. O problema das *estruturas significativas* receberá um tratamento mais definido nos escritos de L. Goldmann.

Ainda dentro da tradição hegeliana, utilizada igualmente com pouca rigidez, estão os trabalhos de T. W. Adorno, M. Horkheimer e de W. Benjamin, que dilatam a pura problemática sociológica para alcançar as próprias dimensões da vida social onde as obras culturais se criam e vão até o público. Dentro destes limites é que se pode integrar *Mimesis*, de E. Auerbach.

Está fora de dúvida que a Sociologia da Literatura na Alemanha apresentou, comparativamente com outros países, um conjunto de estudos mais considerável porque sua tradição filosófica no setor da metodologia permitiu o estabelecimento de conceitos mais operativos.

Na França, por exemplo, onde a Sociologia se orientou pela metodologia positivista, a produção foi muito diferente, apesar das investigações de J. M. Guyau, L. Febvre e P Bénichou. Neste sentido, pois, é que se pode compreender os trabalhos de L. Goldmann, onde a Sociologia da

Literatura se depara com sua elaboração mais coerente.

Goldmann na verdade se inspira nas contribuições metodológicas alemãs, à medida que principia dos estudos de juventude de Lukács, embora sua obra esteja inserida na Sociologia francesa. Desenvolve as linhas de um método positivo na análise dos textos, buscando a compreensão de seu sentido.

Evidenciando, através da análise interna do texto, um conjunto de significações, Goldmann objetiva explicá-lo, e isto somente é possível para ele por meio da inserção deste conjunto em um conjunto significativo mais abrangente: o grupo social.

Seja como for, a Sociologia da Literatura continua investigando com a finalidade de esclarecer seu problema inicial: que relações mantêm a literatura e a sociedade? As contribuições têm-se dirigido, como vimos, a duas direções: a) a criação literária como criação social; b) quem, quando e como se consome a literatura.

As pesquisas, no entanto, têm contribuído para o aumento do grau de conhecimentos daquele problema, qualquer que seja sua perspectiva de análise. O estudo micro-sociológico de grupos continua autorizando importantes análises de visão de mundo, onde o objeto empírico são as mediações entre o grupo e o escritor. Naturalmente, tal objeto impõe uma dupla análise: a sociológica e a psicológica, muito embora não se deva fragmentar a realidade estudada, como se fosse cabível desvincular inteiramente uma e outra.

Há ainda pesquisas em sentido diferente: visa-se a leitura mais pormenorizada do texto. Mas, até o presente, o nível destas pesquisas não ultrapassou o do significado global da obra analisada, e é aqui, sem dúvida, que as técnicas da Semiologia da Literatura poderão fornecer seu principal auxílio, desde o momento em que elas rigorosamente levantam as estruturas profundas do texto.

Um ajustamento dos recursos da Semiologia e da Sociologia da Literatura dará lugar a trabalhos mais precisos, pois as hipóteses passarão por verificações tanto ao nível das estruturas profundas do texto quanto ao nível da inserção do texto na realidade dos grupos, das estruturas mentais ou das visões de mundo.

Não se pode admitir, portanto, que os trabalhos de Sociologia da Literatura sejam confundidos com as análises impressionistas realizadas na área. Ao contrário, os escritos sociológicos continuam a procurar o máximo possível de rigor metodológico, e se este rigor somente é alcançado quanto à significação global da obra, nem por isto o nível de explicação é menor. O teste das hipóteses sobre a obra, no que diz respeito à sua significação total, processa-se através de conceitos bem definidos e aplicáveis a situações mais diversas. As técnicas da Semiologia estão, por seu lado, ampliando o conhecimento das estruturas do texto, concretizando uma análise tão globalizante que atinge à unidade significativa da obra.

Os estudos de L. Goldmann atingiram uma maior coerência dentro da Sociologia da Literatura em virtude da multiplicidade de conceitos que definiu, com o objetivo de revestir o seu método estruturalista genético de capacidade operativa. Quanto à significação global da obra, isto é indiscutível; basta examinar-se as várias análises de autores que empreendeu.

*/. Método
e Sociologia
da
Literatura*

Como Goldmann significa na Sociologia da Literatura da atualidade talvez a maior contribuição à sua metodologia, limitar-se-á o âmbito deste item às considerações sobre ela. Evidentemente, outras abordagens metodológicas existem e mesmo, no que se refere ao estruturalismo genético, a preocupação de levantar os pressupostos mais importantes.

O estruturalismo genético não pode ser entendido sem atentar-se para determinadas proposições fundamentais. O princípio de que *os Jatos empíricos isolados e abstratos constituem o ponto de partida da investigação, é* tão fundamental quanto o de que o valor de um método deve ser depreendido da capacidade de compreender os fatos e de determinar suas leis e sua significação.

O caráter básico do pensamento, para Goldmann, consiste em que não se atinge pontos definitivos de partida e de chegada, impondo consequentemente verdades relativas através de uma reflexão nada linear. A questão da relatividade das conclusões obriga a reconhecimentos de que os temas são inesgotáveis, tanto em sua totalidade quanto em seus componentes. É esta totalidade que reveste de significação aos componentes, do mesmo modo que o grau de conhecimentos destes fornece o grau de conhecimento do todo.

Além disto, o estruturalismo genético aceita que o pensamento é apenas uma parcela da realidade, e é a partir deste fato que se considera

alcançada a real significação de certa obra quando ela é integrada no conjunto de uma vida e de um comportamento, entendendo-se aqui geralmente comportamento de um grupo social ou de uma classe. Os trabalhos de certo autor formam apenas parte de seu comportamento, sendo necessário o conhecimento de sua estrutura psicológica e mesmo de suas relações com o meio social e natural.

Neste caso, com certeza a biografia do autor poderia contribuir para entender-se em parte a sua obra, caso isto não fosse praticamente impossível. O que se obtém necessariamente nestes estudos é a visão arbitrária e fragmentada do autor, exigindo portanto amplo controle metodológico e pouco valor dado às informações obtidas.

Não pode ser esquecido também que a relação existente entre a vida de um autor e sua imaginação criadora é extremamente mediatizada. Existem inúmeras mediações entre as pretensões do autor e sua obra, motivo da distinção feita por Goldmann entre significação subjetiva e significação objetiva.

Tal separação se localiza no centro da questão do significado. Admitir que a intenção do escritor nem sempre coincide com o sentido obtido pela obra ao inserir-se na totalidade da vida social, é propor que o texto atinge uma relativa autonomia, não se devendo por isso mesmo partir do autor para realizar a sua análise. No mesmo caso se colocam as *influências*, desprovidas de valor explicativo. Seguindo estas proposições, pode-se interpretar com segurança o estudo de Goldmann denominado *El Hombre y lo Absoluto (Le Dieu Caché)*, cujo ponto fundamental consiste na fixação conceitual de estruturas significativas. Goldmann define-as do modo seguinte:

... os fatos humanos formam sempre estruturas significativas globais cujo caráter é ao mesmo tempo prático, teórico e afetivo e (...) estas estruturas só podem ser estudadas positivamente - ou seja, ser explicadas e compreendidas - no contexto de uma perspectiva prática fundada na aceitação de determinado conjunto de valores (1).

Teoricamente, o conceito de estrutura em qualquer campo de pesquisa das ciências humanas, não se distingue qualitativamente do mesmo conceito em ciências naturais. Somente pela função normativa que lhe é própria, poderá conseguir explicar-se, tendo em vista que tanto o sujeito

do estudo quanto o objeto pertencem à mesma realidade social. Desta maneira, nas ciências humanas qualquer análise processa-se dentro da sociedade, vinculando-se à sua vida intelectual. Ela não passa de parcela da vida social, que poderá vir a transformá-la, segundo sua importância e eficácia.

Em ciências humanas, portanto, o autor da investigação parcialmente e por meio de inúmeras mediações participa do próprio objeto analisado. E é igualmente necessário ter em vista que todo comportamento é na verdade resposta de um sujeito individual ou coletivo destinada a transformar as condições dadas no sentido de suas próprias aspirações. Esta é a gênese do caráter significativo do comportamento humano, que o pesquisador deve esclarecer em seu trabalho.

O principal instrumento de pesquisa, de inteligibilidade, deste comportamento é a estrutura significativa, que é de uma só vez realidade e norma, pois determina ao mesmo tempo o sujeito e o ponto de tendência da sociedade. A criação literária, como fato humano, integra-se num conjunto de estruturas significativas capazes de dar-lhe a significação objetiva. Esclarecer a estrutura significativa específica quer dizer antes de mais nada delimitar o objeto presente na realidade social e também separar o que existe nele de essencial e de acidental.

Num sentido diverso, porque se refere ao universo semântico, e guardadas as diferenças orgânicas de cada método, A.J.Greimas estabelece o mesmo raciocínio ao tratar das vinculações entre Lingüística Estrutural e Poética.

Admite-se que os objetos poéticos, embora possuam sua especificidade, pertencem ao domínio literário, o qual se desprende, com sua articulação própria, do universo semântico que compreende a totalidade das significações recobertas por uma língua natural (2).

O caráter de totalidade aqui também se dá quanto ao universo semântico, e do mesmo modo é possível estabelecer-se um conjunto de partes, com traços específicos e autônomos. No entanto, se o processo de elaboração teórica tem semelhança em ambos os autores, nem por isto as discrepâncias deixam de aparecer. Haja vista o fato de que em Greimas a totalidade das significações forma o universo semântico, enquanto em Goldman a totalidade das significações encontra-se no comportamento individual, e mais fortemente no comportamento de grupo ou de classe.

Em vista disto, como já mencionamos, as operações teóricas de ordem metodológica em Sociologia da Literatura poderão ser enriquecidas pelo estudo do universo semântico fornecido pelo próprio texto, desde que, partindo do conjunto de significações pertencentes a uma língua natural, se elabore um estudo científico dos valores, bem como de sua gênese.

O estruturalismo genético não opõe a compreensão à explicação de determinado fato humano. Aliás, ambas são processos intelectuais idênticos, mas com perspectivas diversas.

Compreende-se certo objeto quando se descreve o mais minuciosamente possível uma estrutura significativa, imãente ao próprio fenômeno estudado. Em seguida, a explicação ocorre à medida que se integra esta estrutura constitutiva na estrutura imediatamente abrangente. Continuando, ao se considerar como objeto de pesquisa a estrutura abrangente, o que até então era tido como explicação se torna compreensão, e proposições explicativas deverão decorrer do seu relacionamento com nova estrutura ainda mais ampla.

A estrutura significativa de caráter explicativo não necessita forçosamente de ser explorada em todos os seus pormenores; precisa sim de ter levantados aqueles traços *componentes* da gênese da obra estudada.

... o estudo de um objeto - texto, realidade social, etc. só pode considerar-se suficiente quando se deslindou uma estrutura que informe de modo adequado acerca de um notável número de dados empíricos, sobretudo dos que parecem apresentar importância particular, a fim de que seja, senão inconcebível, ao menos improvável que outra análise possa propor uma estrutura distinta que chegue aos resultados ou a resultados melhores (3).

Nota-se pois que a busca da compreensão do texto, com o objetivo de configurar a estrutura significativa, deve ser exaustiva e ordenada, para que não haja possibilidade de encontrar-se outra diferente no texto. Tal atitude perante o texto opõe-se, como observou-se há pouco, à atitude de explicação do mesmo, pois aqui se trata de destacar apenas os traços vinculados à sua gênese

A explicação situa-se numa realidade externa à obra, onde a estrutura de compreensão e a estrutura de explicação têm variação con-

confinante ou relação funcional. Já a compreensão coloca-se como problema no próprio texto, devendo surgir de dados empíricos, submetidos a processos de estruturação e de desestruturação. Tais processos não consentem que seja realizado um estudo científico destes dados nas condições em que se apresentam.

De tudo quanto se mencionou, resta ainda explicitar o conceito de estrutura para Goldmann. Para ele e para J. Piaget, a noção de estrutura possui certas semelhanças, desde que se exclua a característica de *processo autônomo de equilíbrio* indicada pelo segundo. Partindo de uma noção mais geral, seria possível admitir que, como notou Goldmann, o conceito de estrutura apresentado por Piaget, na página 34, de seus *Étude d'epistémologie génétique*, tem os componentes indispensáveis à definição, acrescentando-se porém que existem estruturas dinâmicas e não de equilíbrio.

Estrutura seria então, para ambos, elementos reunidos numa *totalidade*, que por sua vez teria propriedades próprias. Por outro lado, as propriedades dos elementos componentes da *totalidade* encontrariam sua gênese nas propriedades desta, mantendo portanto com elas uma relação de dependência. Em Goldmann, a estrutura é significativa e coerente, pois se encontra no texto para ser compreendida, e deve ser descoberta a fim de chegar-se à explicação.

A coerência conceitual, de imagem verbal ou sensível, que a obra desperte em sua visão de mundo, permitirá considerá-la válida.

Naturalmente introduzir a questão da ideologia quando se estudam problemas metodológicos, é ampliar excessivamente a discussão. Sabe-se que há estreita relação entre método e ideologia, e talvez se possa afirmar que cada método representa uma visão de mundo, dentro da qual se sustenta.

*II. Ideologia
e Sociologia
da
Literatura*

Aqui especificamente o interesse se dirigirá às possíveis relações entre ideologia e método no campo da Sociologia da Literatura. Como resultado da produção intelectual da sociedade, tanto a ideologia quanto o método expressam *formas definidas de consciência social*

G. Cohn mostra que o estudo

da inter-relação sociedade/cultura no mundo contemporã-

*neo consiste na ênfase sobre o aspecto **estruturado** no mais alto grau, tanto da formação societária em questão quanto da sua esfera cultural; e, em consonância com isso, no seu caráter **estruturador** de formas definidas de consciência (4).*

Neste sentido, o *processo de estruturação*, se é que assim se pode falar, impõe-se como um dos aspectos mais importantes na elaboração da consciência social, da qual fazem parte o método e principalmente a ideologia. Aliás, aí também se coloca o problema da ciência.

Partindo do pressuposto de que a ciência pode ser entendida como um sistema de ação social, de atividade social empírica, incluem-se nela não somente as características da linguagem científica como ainda as condições concretas de sua criação, difusão e acumulação. A Sociologia da Literatura, como as demais ciências, tem seu processo de desenvolvimento concretamente determinado, possuindo um tipo especial de *discurso* próprio da atividade científica.

Na ciência, o campo de operação da ideologia corresponde a todas aquelas opções na construção da linguagem científica que não são suscetíveis de decisão em termos das regras formais de procedimento do método científico (5).

Sendo a ciência uma linguagem também, o mesmo não se pode dizer da ideologia; esta se coloca sobretudo quanto ao nível de significação de qualquer discurso concretamente determinado. Assim, por mais que a Sociologia da Literatura busque constantemente extinguir o caráter conotativo da sua linguagem, inclusive fazendo uma denotação da conotação, sofrerá sempre *os efeitos* das operações do emissor.

O método, portanto, dentro desta perspectiva, limita o campo de ação da ideologia, impede sua presença onde suas regras gerais prescrevem a decisão. A ideologia restringe-se então a todas as possibilidades de opção na elaboração da linguagem científica, existe onde as normas metodológicas não participam.

Tomados neste sentido, a ideologia e o método parecem-se excluir. E. Veron aborda assim esta posição:

A ideologia não é um tipo particular de mensagens, ou uma classe de discursos sociais mas, um dos muitos níveis

de organização das mensagens, do ponto de vista de suas propriedades semânticas. A ideologia é então um nível de significação que pode estar presente em qualquer tipo de mensagem, ainda que no discurso científico (6).

Discutindo a relação entre método e ideologia na Sociologia da Literatura, tomou-se o estruturalismo genético de L. Goldmann como motivo de análise porque sua coerência e o rigor de seus conceitos dotavam este método de grande capacidade operativa.

O que entenderia Goldmann pela relação método/ideologia? Estaria de acordo com a proposição segundo a qual a ideologia é um nível de significação presente em qualquer mensagem, inclusive a científica?

Prendendo-se às noções aqui expostas sobre o estruturalismo genético, é possível notar que Goldmann trata da ideologia ao vincular estrutura significativa de caráter compreensivo com a estrutura significativa de caráter explicativo. Além disto, se utiliza do importante instrumento que é noção de concepção de mundo.

O problema da significação para Goldmann é um problema de consciência social, como se estava mencionando anteriormente. Parte do fato de que o comportamento individual, grupai ou de classe, especialmente os últimos, fornecem o significado à obra. O nível de significação desta maneira tem sua gênese na realidade concreta, pois a explicação é sempre atingida com a estrutura significativa abrangente.

São as concepções de mundo, os principais aspectos concretos da denominada consciência coletiva, que constituem os instrumentos conceituais para estudar as expressões imediatas do pensamento individual. Estas concepções estruturam-se significativamente e permitem a análise de autores de gênero muito diverso.

Não é, por conseguinte, o fato de existir a linguagem que determina a presença da ideologia; e muito menos entende Goldmann que as regras formais do método podem gerar maior exatidão, em termos de alcançar-se o máximo de denotação e o mínimo de conotação. Inicialmente, o método estruturalista genético, como se formulou, pretende chegar aos critérios científicos de explicação, dentro de todo rigor.

Mas ele não se restringe à exatidão do *discurso* científico, a parte da estrutura imánente à obra para buscar sua explicação numa estrutura

mais ampla. Interessa-se pela concepção do mundo que entende como

... um conjunto de aspirações, de sentimentos e de idéias que reúne os membros de um grupo (ou o que é mais freqüente, de uma classe social) e os opõe aos outros grupos (7).

A Sociologia da Literatura, para o estruturalismo genético, deve descobrir então as origens da significação em estruturas cada vez mais globalizantes, muito embora considere o pressuposto de que a realidade é inescotável e portanto aceite a possibilidade de continuar investigando o significado das obras estudadas.

Do ponto de vista genético, L. Goldmann não isola o método de ideologia; ao contrário, baseando-se na orientação lukacsiana, ele compreende ideologia como um sistema de idéias, no sentido mais positivo da palavra. O método, que conduz ao rigor científico, é o instrumento de explicação da concepção de mundo, do sistema de idéias, de aspirações e sentimentos, ampliando assim o conhecimento da significação de uma realidade sócio-histórica.

Não existe, portanto, um avanço das regras metodológicas com a finalidade de limitar progressivamente o campo ideológico. Há sim o objetivo de aprimorar o método para conhecer e explicar melhor a concepção de mundo estudada. Para Goldmann o próprio método não foge aos contornos desta.

- (1) Goldmann, Lucten - *Il Nombra y te Afankito (La Oteu Cachi)*. Barcelona, EdicionM Panfniula, 1068, pág. 7. Grifo do autor.
- (2) Graima«, A.J. - "La* Ralaciona« antra la LIngufitica Eitruotural y la Poitlea", *Ins LIngufatlaa y Comunicación*, B.Alraa, Ed.Nuava Viilón, 1071, péQ.O.
- (3) Goldmann, Ludan - "La Soelologfa y la Lltaratura: Situación Actual y Problema» da Método", *In: tootetogfa da la Creación Literaria*, B. Aire», Ed. Nova Vitlón, 1068, pág. 21.
- (4) Cohn, Gabriel - *Boeiologia da Comunteaglo*. 8. Paulo, Ed. Plonaira, 1073, pág. 120. Grifo do Autor.
- (6) Varón, Ellieo - *Ideología, Eitrutura a Comunlccçlo*. S. Paulo, Cultrix, 1070, Pófl- 181. Grifo 'do Autor.
- (6) Varón, Eliiao - "Ideología y Comunicación daMata»; *La Semantización da la Violencia Política*", *in: Language y Comunicación Social*, B. Air«, Ed.Nueva Visión, 1060, pág. 141. Grifo do Autor.
- (7) Goldmann, Lucían - *op. cit.*, pág. 20.

Beginning with an exposition of the principal tendencies in the Sociology of Literature, the author then examines the methodological contribution offered by the genetic structuralism of L. Goldmann. The analytic possibilities of this method and the conceituai distinctions between Goldmann and A.J. Greimas are examined. Relating method and ideology, in genetic structuralism as well as in formalist structuralism, the author analyses the contribution of both to the study of ideology.

Dans cet article, l'auteur présente d'abord les tendances principales de la Sociologie de la Littérature, pour examiner par la suite la contribution méthodologique que représente le structuralisme génétique de L. Goldmann. Dans cette partie, l'accent est mis sur les possibilités analytiques de cette méthode et sur les distinctions conceptuelles qui existent entre L. Goldmann et A.J. Greimas. Après avoir signalé le rapport entre méthode et idéologie aussi bien dans le structuralisme génétique que dans le structuralisme formaliste, l'auteur examine, finalement, la contribution de l'un et de l'autre à l'étude de idéologie.